

# Relatório da Administração

## 1T26

## 1. PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS & FINANCEIROS

1

### Sumário de Rentabilidade

Sumário de Rentabilidade	Unid.	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
Lucro Bruto de Energia Aj. <sup>1</sup>	R\$m	418,3	506,9	-18%	628,7	-34%
Lucro Bruto de Energia	R\$m	469,4	547,3	-14%	797,4	-41%
Lucro Bruto Unitário <sup>2</sup>	R\$/MWh	223,5	269,8	-17%	238,9	-6%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	R\$m	219,2	310,3	-29%	484,8	-55%
Margem EBITDA Ajustada <sup>4</sup>	%	46,7%	61,2%	-24%	77,1%	-39%
EBITDA	R\$m	274,0	354,4	-23%	657,1	-58%
Lucro (Prejuízo) Líquido Aj.	R\$m	(254,2)	(176,5)	+44%	45,4	-660%
Lucro (Prejuízo)	R\$m	(216,2)	(155,5)	+39%	194,2	-211%

2

### Sumário de Endividamento e Caixa

Dívida Líquida Ajustada <sup>1</sup>	R\$m	8.749,3	8.593,7	+2%	8.554,8	+2%
Dívida Líquida	R\$m	8.867,4	8.729,6	+2%	8.682,9	+2%
Posição de Caixa Ajustada <sup>1</sup>	R\$m	2.538,7	1.837,3	+38%	2.426,3	+5%
Posição de Caixa	R\$m	2.526,3	1.827,5	+38%	2.424,2	+4%
Fluxo de Caixa Operacional Aj. <sup>1</sup>	R\$m	189,0	123,5	+53%	302,2	-37%

## 2. PRODUÇÃO E RECURSOS

# Sumário Operacional

No 1T26, a produção aumentou 10,6% a/a, principalmente devido às condições favoráveis de vento nos complexos Delta, Assuruá e Chuí.

Ativos Operacionais	Capacidade Instalada (MW)	P50 (MWméd.) <sup>3,4</sup>	Energia Garantida (MWméd.) <sup>4</sup>	Produção Energética (GWh)		
				1T2026	1T2025	Var.
<b>Portfólio BR</b>	<b>2.439,4</b>	<b>1.226,0</b>	<b>1.154,9</b>	<b>1.798,4</b>	<b>1.638,1</b>	<b>+9,8%</b>
<b>Complexo Delta</b>	<b>573,8</b>	<b>316,6</b>	<b>296,6</b>	<b>502,9</b>	<b>399,5</b>	+25,9%
<b>Complexo Bahia</b>	<b>1.172,2</b>	<b>645,0</b>	<b>586,7</b>	<b>763,5</b>	<b>766,2</b>	-0,4%
Assuruá	808,1	454,2	414,2	506,4	458,9	+10,4%
VDB	364,1	190,9	172,5	257,1	307,3	-16,3%
Hídricas <sup>1</sup>	82,5	54,7	54,2	134,9	127,7	+5,6%
Gargaú	28,1	7,9	7,1	13,5	14,1	-4,3%
<b>Complexo Chuí</b>	<b>582,8</b>	<b>209,6</b>	<b>217,4</b>	<b>383,6</b>	<b>344,6</b>	+11,3%
<b>Portfólio US</b>	<b>265,6</b>	<b>100,4</b>	<b>n.d.</b>	<b>253,2</b>	<b>238,1</b>	<b>+6,3%</b>
<b>Complexo Goodnight</b>	265,6	100,4	n.d.	253,2	238,1	+6,3%
<b>Portfólio Total</b>	<b>2.704,9</b>	<b>1.326,3</b>	<b>1.154,9</b>	<b>2.051,6</b>	<b>1.876,1</b>	<b>+9,4%</b>
<b>Portfólio GD<sup>2</sup></b>	<b>98,9</b>	<b>53,5</b>	<b>n.d.</b>	<b>48,5</b>	<b>23,0</b>	<b>+110,9%</b>
<b>Portfólio Total Serena</b>	<b>2.803,8</b>	<b>1.379,8</b>	<b>1.154,9</b>	<b>2.100,1</b>	<b>1.899,2</b>	<b>+10,6%</b>
<b>Recurso Bruto (GWh) - Portfólio</b>	-	-	-	<b>2.381,8</b>	<b>2.359,7</b>	<b>+0,9%</b>
Disponibilidade de Ativos (%) - Portfólio	-	-	-	94,50%	94,50%	-
Ajuste Técnico de Disponibilidade <sup>5</sup> (%)	-	-	-	97,50%	95,50%	+2,1%
Ajuste Técnico de Disponibilidade <sup>5</sup> (%)	-	-	-	97,50%	95,50%	+2,09%

## 2. RECURSO E PRODUÇÃO

### PRODUÇÃO (Análise a/a)

Durante o **1T26**, a produção de energia aumentou em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à menor incidência de *curtailment* nos ativos de geração centralizada e condições favoráveis de ventos no ativos na comparação com o mesmo período do ano passado.

#### 1T26 vs. 1T25

A produção foi **10,6% mais alta comparado com o mesmo período do ano anterior, alcançando 2.100 GWh**, principalmente devido a:

↑ 25,5 GWh da produção de nossas plantas de GD estão conectadas na rede;

↑ Em uma base de mesmos ativos, a produção aumentou 10,6% a/a. Delta (+25,9%), Bahia (-0,4%), Chuí (+11,3%), Hídricas (+5,6%), Gargaú (-4,3%) e Goodnight (+6,3%).

↑ 36,3 GWh dos incidência Complexos Bahia e Chuí, com uma menor incidência de vento em Chui e de *curtailment* na Bahia.

**Curtaíment do 1T26:** A perda energética foi de 8,1% no 1T26, com uma correspondente perda de Lucro Bruto de Energia de 7,7%.

## INCIDÊNCIA DE RECURSO (vs. Esperado) – em GWh

Cluster	Recurso Bruto <sup>1</sup> vs. P50 (1T26)	1T26
<b>Complexo Delta (573,8 MW)</b>	<b>122,2 (+42%)</b>	Em janeiro, a Zona de Convergência Intertropical permaneceu deslocada ao norte de sua posição típica, inibindo as chuvas e impulsionando o recurso eólico a um dos maiores níveis já registrados. Nos meses seguintes, o padrão se inverteu, com chuvas mais frequentes e recurso abaixo da meta – ainda assim, o desempenho excepcional de janeiro foi suficiente para sustentar o trimestre em território positivo.
<b>Complexo Bahia (1.172,2 MW)</b>	<b>22,3 (+4%)</b>	Janeiro registrou volume de chuvas abaixo da média, sustentando recurso eólico estável e acima da meta. Nos meses seguintes, a maior concentração de sistemas meteorológicos no litoral sudeste e nordeste intensificou os canais de umidade, levando as chuvas a ficarem bem acima da média e o recurso abaixo da meta, com fevereiro como o mês mais fraco do trimestre.
<b>Complexo Chuí (582,8 MW)</b>	<b>-15,8 (-6%)</b>	Janeiro e fevereiro tiveram comportamentos contrastantes: a passagem frequente de ciclones extratropicais e frentes frias gerou ventos fortes e recurso acima da meta no início do trimestre, mas em fevereiro esses sistemas se deslocaram para o litoral sudeste e nordeste, deixando o Sul em condições mais calmas. Em março, a frequência foi de moderada a alta, mantendo o recurso próximo da meta.
<b>Hídricas<sup>2</sup> (82,5 MW)</b>	<b>-4,0 (-4%)</b>	O atraso no início do período chuvoso ao final de 2025 deixou os solos com déficit significativo de umidade, fazendo com que as chuvas do início de 2026 fossem gradualmente absorvidas, em vez de gerarem escoamento imediato. A recuperação foi lenta em janeiro, ganhou força em fevereiro e a meta só foi superada em março.
<b>Gargaú (28,1 MW)</b>	<b>-2,3 (-19%)</b>	O recurso eólico permaneceu abaixo da meta ao longo do trimestre, em função da maior concentração de sistemas meteorológicos e chuvas no litoral sudeste. O impacto foi mais pronunciado em fevereiro e março, quando o padrão climático se intensificou na região.
<b>Complexo Goodnight (265,5 MW)</b>	<b>-3,6 (-3%)</b>	Ao longo do trimestre, o ativo se destacou como o mais estável do portfólio em termos de recurso eólico. Os três meses registraram valores acima da meta, sustentados por uma frequência consistente de sistemas meteorológicos ativos na região.
<b>Total</b>	<b>114,9 GWh (+8%)</b>	

### 3.EBITDA<sup>1</sup> (Análise a/a)

EBITDA (em R\$ mm)	Unidade	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>R\$mm</b>	<b>469,4</b>	<b>547,3</b>	<b>-14%</b>	<b>797,4</b>	<b>-41%</b>
Custos e Despesas	R\$mm	(197,5)	(196,2)	+1%	(141,4)	+40%
Resultado de equivalência patrimonial	R\$mm	2,1	3,3	-35%	1,1	+94%
<b>EBITDA</b>	<b>R\$mm</b>	<b>274,0</b>	<b>354,4</b>	<b>-23%</b>	<b>657,1</b>	<b>-58%</b>
(-) Resultado de equivalência patrimonial	R\$mm	(2,1)	(3,3)	-35%	1,1	-294%
(-) Itens não-recorrentes	R\$mm	-	-		(1,6)	-100%
EBITDA das JVs	R\$mm	(1,0)	0,6	-263%	(6,1)	-84%
Alocação do Parceiro de Tax Equity	R\$mm	(51,7)	(41,4)	+25%	(166,7)	-69%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>R\$mm</b>	<b>219,2</b>	<b>310,3</b>	<b>-29%</b>	<b>484,8</b>	<b>-55%</b>

#### 1T26 vs. 1T25

O EBITDA Ajustado reflete uma redução de R\$ 91 milhões comparado ao mesmo período do ano passado, principalmente por:

- Menor resultado da Comercializadora de energia a/a (-R\$ 43 milhões),
- Transações do balanço energético menor a/a (-R\$ 35 milhões),
- LBE impactado por mix de preços e contratos no portfólio Brasil (-R\$ 10 milhões),
- Custos de O&M aumentam, porém abaixo da inflação, e menor resultado das JVs (-R\$ 3 milhões)

## 4. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (Análise a/a)

O resultado financeiro<sup>1</sup> ajustado totalizou **-R\$ 262,1 milhões**, representando uma queda de **44% em relação ao 4T25** e uma queda de **2% quando comparado ao 1T25**.

O Resultado Financeiro Líquido apresentou melhora de R\$ +11,7 milhões em relação ao 1T25, refletindo a redução das despesas financeiras totais no período.

O aumento de juros incorridos entre o 4T25 e 1T26 se deve principalmente ao desembolso de ~USD 200mm de *offshore loan* da Serena Power ao final do 4T25.

KPIs (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
<b>Lucro Financeiro</b>	<b>50,7</b>	<b>51,1</b>	<b>-1%</b>	<b>42,3</b>	<b>+20%</b>
Renda sobre Aplicações Financeiras	52,5	49,2	+7%	49,3	+7%
Outros	(1,8)	1,9	-195%	(6,9)	-74%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(328,3)</b>	<b>(340,4)</b>	<b>-4%</b>	<b>(263,7)</b>	<b>+24%</b>
Juros sobre dívida	(295,7)	(300,1)	-1%	(223,7)	+32%
Outros	(32,6)	(40,3)	-19%	(40,0)	-19%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(277,6)</b>	<b>(289,3)</b>	<b>-4%</b>	<b>(221,4)</b>	<b>+25%</b>
Resultado Financeiro Líquido de JVs	0,2	0,2	-19%	0,2	-19%
Efeito do IFRS referente ao acréscimo de juros <sup>3</sup>	15,3	21,6	-29%	39,1	-61%
<b>Resultado Financeiro Líquido Ajustado</b>	<b>(262,1)</b>	<b>(267,5)</b>	<b>-2%</b>	<b>(182,1)</b>	<b>-44%</b>

## 5. LUCRO LÍQUIDO (Análise a/a)

O Lucro Líquido Ajustado do 1T26 foi R\$ 78 milhões inferior ao registrado no 4T25. A variação é explicada principalmente pela redução de R\$ 67 milhões no EBIT e pelo aumento de R\$ 10 milhões na Alocação do Parceiro de *Tax Equity*.

**O Lucro Líquido Ajustado<sup>1</sup> é composto por:**

Ajustes IFRS relacionados ao *Tax Equity*:

- Alocação ao Parceiro de *Tax Equity*<sup>2</sup> e distribuição de 5% do EBITDA de GNI: -R\$ 51,7 milhões;
- Juros acruados sobre *Tax Equity*: +R\$ 15,3 milhões;
- Lucro Líquido das *Joint Ventures*: +R\$ 0,6 milhões.

KPIs (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.	4T25	Var.
<b>EBIT ex-Resultado de equivalência patrimonial</b>	71,4	148,9	-104%	452,2	-101%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(277,6)</b>	<b>(289,3)</b>	<b>-4%</b>	<b>(221,4)</b>	<b>+25%</b>
EBT	(204,0)	(140,4)	+49%	230,9	-188%
Lucro e contribuições fiscais de projetos sociais	(12,2)	(18,3)	-34%	(37,8)	-68%
<b>Lucro Líquido (Perdas) ex-Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>(218,3)</b>	<b>(158,8)</b>	<b>+37%</b>	<b>193,1</b>	<b>-213%</b>
(-) Itens não recorrentes	-	-		4,5	-100%
Alocação do Parceiro de <i>Tax Equity</i> <sup>2</sup>	(51,7)	(41,4)	+25%	(166,7)	-69%
Efeito do IFRS referente ao acréscimo de juros <sup>3</sup>	15,3	21,6	-29%	19,3	-21%
Lucro Líquido das JVs	0,6	2,1	-73%	3,4	-84%
<b>Lucro Líquido Ajustado (Prejuízos)<sup>1</sup></b>	<b>(254,2)</b>	<b>(176,5)</b>	<b>+44%</b>	<b>45,4</b>	<b>-660%</b>

## 6. SUMÁRIO FINANCEIRO E DE CAIXA

### 1T26 vs. 4T25

No 1T26, a **Dívida Líquida ajustada<sup>1</sup>** foi de **R\$ 8,75 bilhões**. A **Dívida Líquida / EBITDA LTM** do braço operacional foi de **4,3x**, um aumento de 0,3x t/t e um incremento de 0,7x comparado ao 1T25.

### Prazo médio:

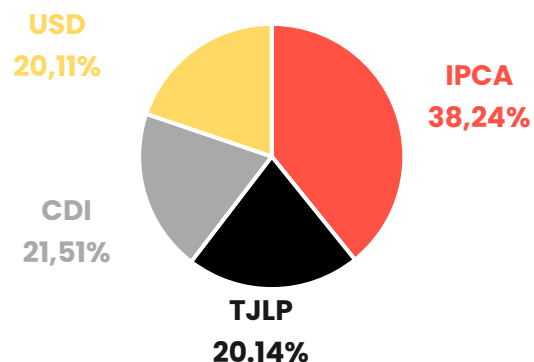
4,7 Anos (↓ 0,1 ano t/t)

### Custo nominal médio:

9,7% a.a (↑ 3bps t/t)

### Detalhamento dos Índices de Dívida<sup>1,2</sup>

(31/mar/2026)



Endividamento (em R\$ milhões)	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Bruta (em BRL)	9.519,8	9.120,3	+4%	9.540,5	-0%
Dívida Bruta (em moeda estrangeira)	2.722,3	2.912,4	-7%	2.167,3	+26%
<b>Dívida Bruta Total antes da Tax Equity Offset</b>	<b>12.242,1</b>	<b>12.032,8</b>	<b>+2%</b>	<b>11.707,8</b>	<b>+5%</b>
Custos Transacionais	(98,1)	(97,4)	+1%	(85,5)	+15%
<b>Dívida Bruta Total (líq. de custos transacionais)</b>	<b>12.143,9</b>	<b>11.935,3</b>	<b>+2%</b>	<b>11.622,2</b>	<b>+4%</b>
(-) Tax Equity Offset	(750,3)	(828,3)	-9%	(1.065,1)	-30%
<b>Dívida Bruta Total (-) Caixa Total</b>	<b>11.393,7</b>	<b>11.107,1</b>	<b>+3%</b>	<b>10.557,1</b>	<b>+8%</b>
<b>(-) Caixa Total</b>	<b>(2.526,3)</b>	<b>(2.424,2)</b>	<b>+4%</b>	<b>(1.827,5)</b>	<b>+38%</b>
Caixa e Equivalentes	1.985,6	1.912,8	+4%	1.247,2	+59%
Caixa Restrito	540,7	511,4	+6%	580,4	-7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>8.867,4</b>	<b>8.682,9</b>	<b>+2%</b>	<b>8.729,6</b>	<b>+2%</b>

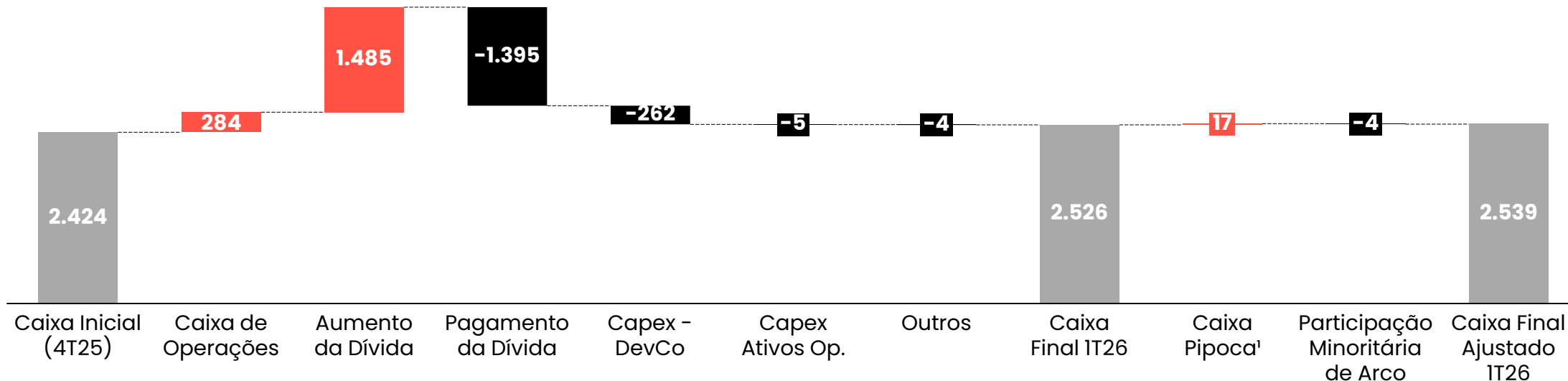
Dívida Líquida Ajustada <sup>1</sup>	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Líquida	8.867,4	8.682,9	+2%	8.729,6	+2%
Dívida Líquida das JVs	20,2	7,3	+177%	(12,4)	-263%
Dívida Bruta das JVs	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.
(-) Caixa Total das JVs	(20,2)	(7,3)	-177%	(12,4)	-263%
(-) Dívida Líq. Arco Energia (JV Apolo)	138,4	135,4	+2%	123,4	+12%
<b>Dívida Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>8.749,3</b>	<b>8.554,8</b>	<b>+2%</b>	<b>8.593,7</b>	<b>+2%</b>

Custo Nominal e Prazo Médios <sup>2</sup>	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Custo da Dívida (%)	9,7%	9,5%	+0,2 p.p.	10,1%	-0,4 p.p.
Prazo (anos)	4,7	4,6	-0,1 anos	5,1	-0,4 anos

Outras Métricas de Crédito	1T26	4T25	Var.	1T25	Var.
Dívida Líq./EBITDA (LTM) – Covenant	4,5x	4,0x	+0,5	3,6x	+0,9
Dívida Líq. Ajust./EBITDA <sup>1</sup> (LTM)	4,3x	4,0x	+0,3	3,6x	+0,7

## 7. POSIÇÃO DE CAIXA

1T26 x 4T25 – Posição de Caixa (em R\$ milhões)



### Detalhamento de CAPEX

**CAPEX de Ativos Operacionais:** Inclui diversos tipos de iniciativas provenientes da equipe de gestão de ativos, com o objetivo de melhorar a performance do nosso parque de aerogeradores, por exemplo. Também inclui custos de manutenção que não estão cobertos pelos contratos FSA (como *Balance of Plant – BoP*), ou relacionados aos nossos pequenos ativos solares e hidrelétricos.

**CAPEX de Desenvolvimento (DevCo):** Inclui majoritariamente custos relacionados ao desenvolvimento de GN2.

### POSIÇÃO DE CAIXA (em 31 de março de 2026) - Análise t/t

O Caixa Final Ajustado<sup>2</sup> aumentou R\$ 114,9 milhões, alcançando R\$ 2.538,7 milhões, representando um crescimento de 5% em relação ao trimestre anterior.

- **Entradas de caixa** totalizaram R\$ 1.785,5 milhões, dos quais R\$ 283,7 milhões foram provenientes da operação e R\$ 1.484,9 milhões de captações de dívida.
- **Saídas de caixa** somaram R\$ 1.671,0 milhões, sendo o serviço da dívida o principal desembolso do período (R\$ 1.394,9 milhões). O CAPEX concentrou-se na DevCo (R\$ 262,4 milhões em desenvolvimentos em andamento) e R\$ 5,3 milhões destinados aos ativos operacionais.

# Apêndice

## 8. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

P&L (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Receita Líquida	1.702,0	1.156,3	+47%
Compra de Energia Líq. de Crédito Fiscal	(1.232,6)	(608,9)	+102%
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>469,4</b>	<b>547,3</b>	<b>-14%</b>
O&M	(104,3)	(113,3)	-8%
Encargos Regulatórios	(42,5)	(41,5)	+2%
Despesas Gerais, Adm. e de Pessoal	(45,2)	(39,7)	+14%
Outros Lucros Operacionais (Gastos)	(5,5)	(1,6)	+245%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2,1	3,3	-35%
<b>EBITDA</b>	<b>274,0</b>	<b>354,4</b>	<b>-23%</b>
Depreciação e Amortização	(200,5)	(202,3)	-1%
<b>EBIT</b>	<b>73,5</b>	<b>152,1</b>	<b>-52%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(277,6)	(289,3)	-4%
<b>EBT</b>	<b>(204,0)</b>	<b>(137,1)</b>	<b>+49%</b>
Lucro e contrib. fiscais de projetos sociais	(12,2)	(18,3)	-34%
<b>Lucro Líquido (Prejuízos)</b>	<b>(216,2)</b>	<b>(155,5)</b>	<b>+39%</b>

## 9. RENTABILIDADE

No 1T26, o EBITDA Ajustado<sup>1,4</sup> foi 29% abaixo com relação ao 1T25.

Lucro Bruto de Energia Ajustado <sup>1</sup> (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Lucro Bruto de Energia	469,4	547,3	-14%
Lucro Bruto das JVs	0,8	1,4	-45%
Alocação do Parceiro de Tax Equity	(51,9)	(41,8)	+24%
<b>Lucro Bruto de Energia Ajustado</b>	<b>418,3</b>	<b>506,9</b>	<b>-18%</b>

Opex & Despesas Ajustados <sup>1</sup> (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Opex & Despesas	(197,5)	(196,2)	+1%
Alocação ao Parceiro de Tax Equity	0	0,4	n.a.
(-) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
Opex & Despesas das JVs	(1,7)	(0,8)	+55%
<b>Opex &amp; Despesas Ajustados</b>	<b>(199,2)</b>	<b>(196,6)</b>	<b>+2%</b>

EBITDA Ajustado (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
EBITDA	274,0	354,4	-23%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(2,1)	(3,3)	-35%
(-) Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
EBITDA das JVs	(1,0)	0,6	-263%
Alocação do Parceiro de Tax Equity <sup>2</sup>	(51,7)	(41,4)	+25%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>219,2</b>	<b>310,3</b>	<b>-29%</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>5</sup> (%)	46,7%	61,2%	-14 p.p.

Lucro Líquido Ajustado <sup>1,4</sup> (em R\$ milhões)	1T26	1T25	Var.
Lucro Líq. (Prejuízo) ex-Result. Equiv. Patrim.	(218,3)	(158,8)	+37%
Itens não recorrentes	0,0	0,0	n.a.
Alocação do Parceiro Tax Equity <sup>2</sup>	(51,7)	(41,4)	+25%
Efeito IFRS do Tax Equity sobre juros acumulados	15,3	21,6	-29%
Lucro Líquido das JVs	0,6	2,1	-73%
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>(254,2)</b>	<b>(176,5)</b>	<b>+44%</b>

# Management Report

## 1Q26

## 1. MAIN FINANCIAL & OPERATIONAL INDICATORS

	Unit	1Q26	1Q25	Var.	4Q25	Var.	
<b>1</b> <b>Profitability Summary</b>	Adjusted Energy Gross Profit <sup>1</sup>	R\$mm	418.3	506.9	-18%	628.7	-34%
	Energy Gross Profit	R\$mm	469.4	547.3	-14%	797.4	-41%
	Unit Gross Profit <sup>2</sup>	R\$/MWh	223.5	269.8	-17%	238.9	-6%
	Adjusted EBITDA <sup>3</sup>	R\$mm	219.2	310.3	-29%	484.8	-55%
	Adjusted EBITDA Margin <sup>4</sup>	%	46.7%	61.2%	-24%	77.1%	-39%
	EBITDA	R\$mm	274.0	354.4	-23%	657.1	-58%
	Adjusted Net Income (Losses)	R\$mm	(254.2)	(176.5)	+44%	45.4	-660%
	Net Income (Losses)	R\$mm	(216.2)	(155.5)	+39%	194.2	-211%
<b>2</b> <b>Cash and Financing Summary</b>	Adjusted Net Debt <sup>1</sup>	R\$mm	8,749.3	8,593.7	+2%	8,554.8	+2%
	Net Debt	R\$mm	8,867.4	8,729.6	+2%	8,682.9	+2%
	Adjusted Cash Balance <sup>1</sup>	R\$mm	2,538.7	1,837.3	+38%	2,426.3	+5%
	Cash Balance	R\$mm	2,526.3	1,827.5	+38%	2,424.2	+4%
	Adj. Cash Flow From Operations <sup>1</sup>	R\$mm	189.0	123.5	+53%	302.2	-37%

## 2. RESOURCE & PRODUCTION

# Operational Summary

In 1Q26, production increased 10.6% YoY, mainly due to favorable wind conditions in the Delta, Assuruá and Chuí complexes.

Operating Assets	Installed Capacity (MW)	P50 (MWavg.) <sup>4,5</sup>	Assured Energy (MWavg.) <sup>5</sup>	Energy Production (GWh)		
				1Q2026	1Q2025	Var.
<b>BR Portfolio</b> - Utility Scale	<b>2,439.4</b>	<b>1,226.0</b>	<b>1,154.9</b>	<b>1,798.4</b>	<b>1,638.1</b>	<b>+9.8%</b>
<b>Delta Complex</b>	<b>573.8</b>	<b>316.6</b>	<b>296.6</b>	<b>502.9</b>	<b>399.5</b>	<b>+25.9%</b>
<b>Bahía Complex</b>	<b>1,172.2</b>	<b>645.0</b>	<b>586.7</b>	<b>763.5</b>	<b>766.2</b>	<b>-0.4%</b>
Assuruá	808.1	454.2	414.2	506.4	458.9	+10.4%
VDB <sup>1</sup>	364.1	190.9	172.5	257.1	307.3	-16.3%
Hydros <sup>2</sup>	82.5	54.7	54.2	134.9	127.7	+5.6%
Gargaú	28.1	7.9	7.1	13.5	14.1	-4.3%
<b>Chuí Complex</b>	<b>582.8</b>	<b>209.6</b>	<b>217.4</b>	<b>383.6</b>	<b>344.6</b>	<b>+11.3%</b>
<b>US Portfolio</b> - Utility Scale	<b>265.6</b>	<b>100.4</b>	<b>n.a.</b>	<b>253.2</b>	<b>238.1</b>	<b>+6.3%</b>
<b>Goodnight Complex</b>	265.6	100.4	n.a.	<b>253.2</b>	<b>238.1</b>	+6.3%
<b>Total Portfolio</b> - Utility Scale	<b>2,704.9</b>	<b>1,326.3</b>	<b>1,154.9</b>	<b>2,051.6</b>	<b>1,876.1</b>	<b>+9.4%</b>
<b>DG Portfolio</b> <sup>3</sup>	<b>98.9</b>	<b>53.5</b>	<b>n.a.</b>	<b>48.5</b>	<b>23.0</b>	<b>+110.9%</b>
<b>Total Portfolio Serena</b>	<b>2,803.8</b>	<b>1,379.8</b>	<b>1,154.9</b>	<b>2,100.1</b>	<b>1,899.2</b>	<b>+10.6%</b>
Other operational Indicators	-	-	-	1Q2026	1Q2025	Var.
Gross Resource (GWh) - Portfolio	-	-	-	94.50%	94.50%	-
Asset Availability (%) - Portfolio	-	-	-	97.50%	95.50%	+2.1%
Technical Adj. Availability <sup>6</sup> (%)	-	-	-	97.50%	95.50%	+2.09%

## 2. RESOURCE & PRODUCTION

### ENERGY PRODUCTION (YoY analysis)

During **1Q26**, energy production increased QoQ, mainly due to lower curtailment incidence across the utility-scale assets and favorable wind conditions YoY.

#### 1Q26 vs. 1Q25

Production was **10.6% higher YoY**, reaching **2,100 GWh**, mainly due to:

↑ 25.5 GWh of production from our DG plants that are connected to the grid;

↑ On a same-asset basis, production increased 10.6% YoY. YoY: Delta (+25.9%), Bahia (-0.4%), Chuí (+11.3%), Hydros (+5.6%), Gargaú (-4.3%) and Goodnight (+6.3%).

↑ 36.3 GWh from Bahia and Chuí complexes, with lower wind incidence in Chuí and lower curtailment incidence in Bahia.

**Curtailment 1Q26:** Energy loss accounted for 8.1% in 4Q25, with a corresponding Gross Profit loss of 8.7%.

### RESOURCE INCIDENCE (vs. Expected) – in GWh

Cluster	Gross Resource <sup>1</sup> vs. P50 (1Q26)	1Q26
<b>Delta Complex (573.8 MW)</b>	<b>122.2 (+42%)</b>	ITCZ shifted further north than usual in January, suppressing rainfall and driving wind resources to one of the highest levels on record. February and March reversed, but January's strength carried the quarter.
<b>Bahia Complex (1,172.2 MW)</b>	<b>22.3 (+4%)</b>	January's below-average rainfall supported above-target winds. In February and March, organized systems concentrated along the SE/NE coast intensified moisture channels, pushing winds below target – February was the weakest month.
<b>Chui Complex (582.8 MW)</b>	<b>-15.8 (-6%)</b>	January was strong, with frequent extratropical cyclones and cold fronts. In February, systems shifted toward the SE/NE coast (as in Bahia), leaving the South calmer. March system frequency was moderate, but positioning kept resources close to target.
<b>Small Hydros (82.5 MW)</b>	<b>-4.0 (-4%)</b>	A delayed start to the 2025 rainy season left soils with a moisture deficit, so early-2026 rainfall was absorbed rather than generating runoff. Recovery was slow in January, gained momentum in February, and only exceeded target in March.
<b>Gargaú (28.1 MW)</b>	<b>-2.3 (-19%)</b>	Winds stayed below target all quarter, driven by the concentration of weather systems and rainfall along the SE coast. Impact was most pronounced in February and March.
<b>Goodnight Complex (265.5 MW)</b>	<b>-3.6 (-3%)</b>	The most stable asset in the portfolio for the quarter. All three months posted above-target winds, supported by consistent activity of weather systems across the region.
<b>Total</b>	<b>114.9 GWh (8%)</b>	

### 3. EBITDA<sup>1</sup> (YoY analysis)

EBITDA (R\$ mm)	Unit	1Q26	1Q25	Var.	4Q25	Var.
<b>Energy Gross Profit</b>	<b>R\$mm</b>	<b>469.4</b>	<b>547.3</b>	<b>-14%</b>	<b>797.4</b>	<b>-41%</b>
Costs and Expenses	R\$mm	(197.5)	(196.2)	+1%	(141.4)	+40%
Equity Income	R\$mm	2.1	3.3	-35%	1.1	+94%
<b>EBITDA</b>	<b>R\$mm</b>	<b>274.0</b>	<b>354.4</b>	<b>-23%</b>	<b>657.1</b>	<b>-58%</b>
(-) Equity income	R\$mm	(2.1)	(3.3)	-35%	1.1	-294%
(-) Non-recurring items	R\$mm	-	-		(1.6)	-100%
EBITDA from JVs	R\$mm	(1.0)	0.6	-263%	(6.1)	-84%
Tax Equity Partner Allocation	R\$mm	(51.7)	(41.4)	+25%	(166.7)	-69%
<b>Adj. EBITDA</b>	<b>R\$mm</b>	<b>219.2</b>	<b>310.3</b>	<b>-29%</b>	<b>484.8</b>	<b>-55%</b>

#### 1Q26 vs. 1Q25

Adjusted EBITDA reflects a R\$ 91mm decrease YoY, mainly due to:

- . Lower Energy Trading result YoY (-R\$ 43mm),
- . Lower energy balance transactions YoY (-R\$ 35mm),
- . EGP impacted by price and contract mix in the Brazil portfolio (-R\$ 10mm),
- . O&M costs increased, but below inflation, and lower JV results (-R\$ 3mm).

## 4. FINANCIAL RESULTS (YoY analysis)

**Financial result<sup>1</sup> reached –R\$ 262.1 million, representing a 44% decrease compared to 4Q25 and a 2% decrease compared to 1Q25:**

Net Financial Result improved by R\$ +11.7 million compared to 1Q25, reflecting the reduction in total financial expenses in the period.

The increase in interest expenses between 4Q25 and 1Q26 is mainly due to the disbursement of ~USD 200mm of an offshore loan to Serena Power at the end of 4Q25.

KPIs (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.	4Q25	Var.
<b>Financial Income</b>	<b>50.7</b>	<b>51.1</b>	<b>-1%</b>	<b>42.3</b>	<b>+20%</b>
Interest from Investments	52.5	49.2	+7%	49.3	+7%
Other	(1.8)	1.9	-195%	(6.9)	-74%
<b>Financial Expenses</b>	<b>(328.3)</b>	<b>(340.4)</b>	<b>-4%</b>	<b>(263.7)</b>	<b>+24%</b>
Interest on loans	(295.7)	(300.1)	-1%	(223.7)	+32%
Other	(32.6)	(40.3)	-19%	(40.0)	-19%
<b>Net Financial Result</b>	<b>(277.6)</b>	<b>(289.3)</b>	<b>-4%</b>	<b>(221.4)</b>	<b>+25%</b>
Net Financial Results from JVs	0.2	0.2	-19%	0.2	-19%
Tax Equity IFRS effect of interest accrual <sup>3</sup>	15.3	21.6	-29%	39.1	-61%
<b>Adjusted Net Financial Results</b>	<b>(262.1)</b>	<b>(267.5)</b>	<b>-2%</b>	<b>(182.1)</b>	<b>+44%</b>

## 5. NET INCOME (YoY analysis)

Adjusted Net Income for 1Q26 was R\$ 78 million lower than in 4Q25. The variation is mainly explained by a R\$ 67 million decrease in EBIT and a R\$ 10 million increase in Tax Equity Partner Allocation.

**Adjusted Net Income<sup>1</sup> consists of:**

A. IFRS tax equity adjustments:

- Tax Equity Partner Allocation<sup>2</sup> and 5% distribution of GNI EBITDA: –R\$ 51.7mm;
- Accrued interest on Tax Equity: +R\$ 15.3mm;
- Net Income from JVs: +R\$ 0.6mm.

KPIs (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.	4Q25	Var.
<b>EBIT ex-Equity Income</b>	71.4	148.9	-52%	452.2	-84%
Net Financial Result	<b>(277.6)</b>	<b>(289.3)</b>	<b>-4%</b>	<b>(221.4)</b>	<b>+25%</b>
EBT	(204.0)	(140.4)	+45%	230.9	-188%
Income and social contribution taxes	(12.2)	(18.3)	-34%	(37.8)	-68%
<b>Net Income (Losses) ex-Equity Income</b>	(218.3)	(158.8)	+37%	193.1	-213%
(-) Non-recurring items	-	-		4.5	-100%
Tax Equity Partner Allocation <sup>2</sup>	(51.7)	(41.4)	+25%	(166.7)	-69%
Tax Equity IFRS effect of interest accrual <sup>3</sup>	15.3	21.6	-29%	19.3	-21%
Net Income from JVs	0.6	2.1	-73%	3.4	-84%
<b>Adjusted Net Income (Losses)<sup>1</sup></b>	<b>(254.2)</b>	<b>(176.5)</b>	<b>+44%</b>	<b>45.4</b>	<b>-660%</b>

## 6. CASH & FINANCING SUMMARY

### 1Q26 vs. 4Q25

In 1Q26, **Adjusted Net Debt**<sup>1</sup> was **R\$ 8.75 billion**.

**Net Debt / EBITDA LTM** of the operational arm

was **4.3x**, an increase of 0.3x QoQ and increment of 0.7x compared to 1Q25.

### Average term:

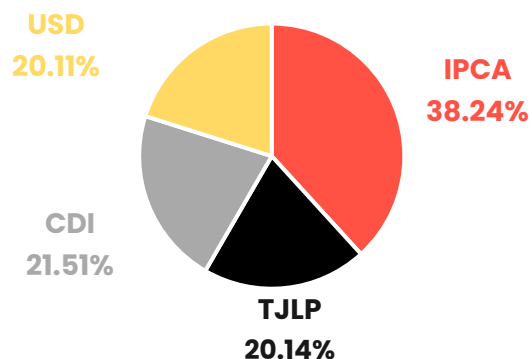
4.7 Years (↓ 0.1 year QoQ)

### Average nominal cost<sup>2</sup>:

9.7% p.y (↑ 3bps QoQ)

### Debt Indexes Breakdown<sup>3</sup>

(as of Dec. 31, 2025)



Indebtedness (R\$ million)	1Q2026	4Q2025	Var.	1Q2025	Var.
Gross Debt (in BRL)	9,519.8	9,120.3	+4%	9,540.5	-0%
Gross Debt (in foreign currency)	2,722.3	2,912.4	-7%	2,167.3	+26%
<b>Total Gross Debt before Tax Equity Offset</b>	<b>12,242.1</b>	<b>12,032.8</b>	<b>+2%</b>	<b>11,707.8</b>	<b>+5%</b>
Transaction Costs	(98.1)	(97.4)	+1%	(85.5)	+15%
<b>Total Gross Debt before Tax Equity Offset (net of transactions costs)</b>	<b>12,143.9</b>	<b>11,935.3</b>	<b>+2%</b>	<b>11,622.2</b>	<b>+4%</b>
(-) Tax Equity Offset	(750.3)	(828.3)	-9%	(1,065.1)	-30%
<b>Total Gross Debt</b>	<b>11,393.7</b>	<b>11,107.1</b>	<b>+3%</b>	<b>10,557.1</b>	<b>+8%</b>
<b>(-) Total Cash</b>	<b>(2,526.3)</b>	<b>(2,424.2)</b>	<b>+4%</b>	<b>(1,827.5)</b>	<b>+38%</b>
Cash and Equivalents	1,985.6	1,912.8	+4%	1,247.2	+59%
Restricted Cash	540.7	511.4	+6%	580.4	-7%
<b>Net Debt</b>	<b>8,867.4</b>	<b>8,682.9</b>	<b>+2%</b>	<b>8,729.6</b>	<b>+2%</b>

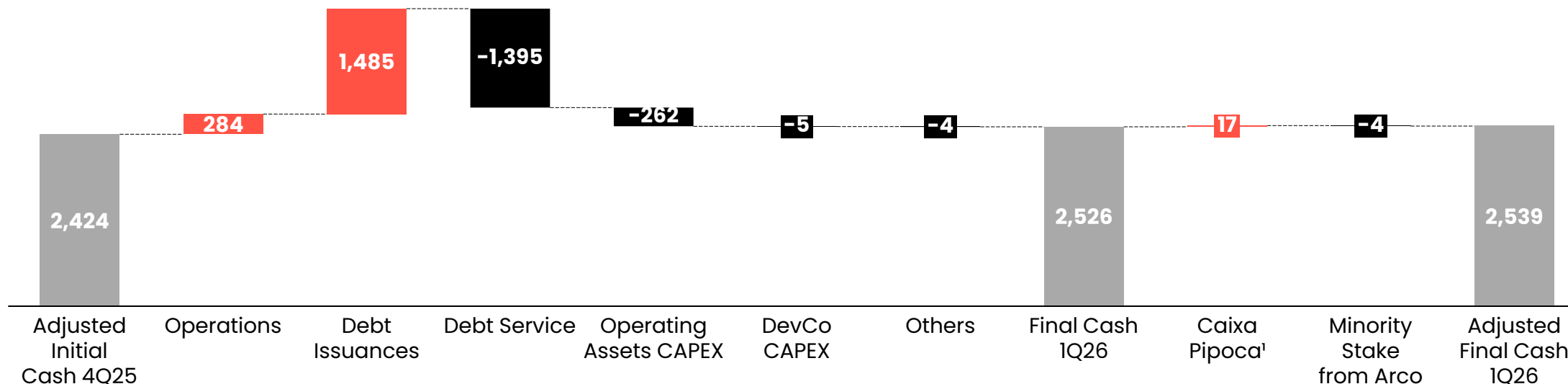
Adjusted Net Debt <sup>1</sup>	1Q2026	4Q2025	Var.	1Q2025	Var.
Net Debt	8,867.4	8,682.9	+2%	8,729.6	+2%
Net Debt from JVs	20.2	7.3	+177%	(12.4)	-263%
Gross Debt from JVs	-	-		-	
(-) Total Cash from JVs	(20.2)	(7.3)	+177%	12.4	-263%
(-) Arco Energia Net Debt (JV with Apolo)	138.4	135.4	+2%	123.4	+12%
<b>Adjusted Net Debt<sup>1</sup></b>	<b>8,749.3</b>	<b>8,554.8</b>	<b>+2%</b>	<b>8,593.7</b>	<b>+2%</b>

Avg. Nominal Cost and Term <sup>2</sup>	1Q2026	4Q2025	Var.	1Q2025	Var.
Debt Cost (%) <sup>2</sup>	9.7%	9.5%	+0.2 bps	10.1%	-0.4 bps
Term (years)	4.7	4.6	-0.1 Years	5.1	-0.4 Years

Other Credit Metrics	1Q2026	4Q2025	Var.	1Q2025	Var.
Net Debt/EBITDA (LTM) - Covenant	4.5x	4.0x	+0.5	3.6x	+0.9
Adj. Net Debt/EBITDA <sup>1</sup> (LTM)	4.3x	4.0x	+0.3	3.6x	+0.7

## 7. CASH POSITION

1Q26 vs. 4Q25 – Cash Position (in R\$ million)



### CAPEX Breakdown

**Operating Assets CAPEX:** Includes various initiatives from the asset management team aimed at improving the performance of our wind turbine fleet, for example. It also includes maintenance costs not covered by FSA contracts (such as *Balance of Plant – BoP*), or related to our small solar and hydroelectric assets.

**Development CAPEX (DevCo):** Mostly includes costs related to the development of GN2.

### CASH POSITION (as of March 31, 2026) - QoQ Analysis

Adjusted Final Cash<sup>2</sup> increased by R\$ 114.9 million, reaching R\$ 2,538.7 million, representing a 5% growth compared to the previous quarter.

- **Cash inflows** totaled R\$ 1,785.5 million, of which R\$ 283.7 million came from operations and R\$ 1,484.9 million from debt issuances.
- **Cash outflows** amounted to R\$ 1,671.0 million, with debt service being the main disbursement of the period (R\$ 1,394.9 million). CAPEX was concentrated in DevCo (R\$ 262.4 million in ongoing developments) and R\$ 5.3 million allocated to operating assets.

# Appendix

## 8. INCOME STATEMENT

P&L (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.
Net Revenues	1,702.0	1,156.3	+47%
Energy Purchase net of Tax Credit	(1,232.6)	(608.9)	+102%
<b>Energy Gross Profit</b>	<b>469.4</b>	<b>547.3</b>	<b>-14%</b>
O&M	(104.3)	(113.3)	-8%
Regulatory Charges	(42.5)	(41.5)	+2%
Administrative, Personnel and General Expenses	(45.2)	(39.7)	+14%
Other Operating Income (Expenses)	(5.5)	(1.6)	+245%
Equity Income	2.1	3.3	-35%
<b>EBITDA</b>	<b>274.0</b>	<b>354.4</b>	<b>-23%</b>
Depreciation and Amortization	(200.5)	(202.3)	-1%
<b>EBIT</b>	<b>73.5</b>	<b>152.1</b>	<b>-52%</b>
Net Financial Result	(277.6)	(289.3)	-4%
<b>EBT</b>	<b>(204.0)</b>	<b>(137.1)</b>	<b>+49%</b>
Income and Social Contribution Taxes	(12.2)	(18.3)	-34%
<b>Net Income (Losses)</b>	<b>(216.2)</b>	<b>(155.5)</b>	<b>+39%</b>

## 9. PROFITABILITY BUILD-UP

In 1Q26, Adjusted EBITDA<sup>1,4</sup> was below 29% vs. 1Q25.

Adjusted Energy Gross Profit <sup>1</sup> (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.
Energy Gross Profit	469.4	547.3	-14%
Energy Gross Profit from JVs	0.8	1.4	-45%
Tax Equity Partner Allocation	(51.9)	(41.8)	+24%
<b>Adj. Energy Gross Profit</b>	<b>418.3</b>	<b>506.9</b>	<b>-18%</b>

Adjusted Opex & Expenses <sup>1</sup> (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.
Opex & Expenses	(197.5)	(196.2)	+1%
(-) Non-recurring items	-	-	
Opex & Expenses from JVs	(1.7)	(0.8)	+118%
<b>Adj. Opex &amp; Expenses</b>	<b>(199.2)</b>	<b>(196.6)</b>	<b>+1%</b>

Adjusted EBITDA (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.
EBITDA	274.0	354.4	-23%
(-) Equity income	(2.1)	(3.3)	-35%
(-) Non-recurring items	0.0	0.0	n.a.
EBITDA from JVs	(1.0)	0.6	-263%
Tax Equity Partner Allocation <sup>2</sup>	(51.7)	(41.4)	+25%
<b>Adj. EBITDA</b>	<b>219.2</b>	<b>310.3</b>	<b>-29%</b>
Adj. EBITDA margin <sup>5</sup> (%)	46.7%	61.2%	-14 p.p.

Adjusted Net Income/Losses <sup>1,4</sup> (R\$ million)	1Q26	1Q25	Var.
Net Income (Losses) ex-Equity Income	(218.3)	(158.8)	+37%
Non-recurring items	0.0	0.0	n.a.
Tax Equity Partner Allocation <sup>2</sup>	(51.7)	(41.4)	+25%
Tax Equity IFRS effect of interest accrual	15.3	21.6	-29%
Net Income from JVs	0.6	2.1	-73%
<b>Adjusted Net Income</b>	<b>(254.2)</b>	<b>(176.5)</b>	<b>+44%</b>

